

A VIOLA DO FIRMINO

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



O pai do Joca tem um amigo de quem o Joca muito particularmente gosta. Chama-se Firmino e toca viola.

Da viola do Firmino, dos dedos do Firmino a beliscar as cordas da viola saem as músicas que ele quer. Ou que nós queremos. Que nós pedimos.

– Toca lá esta, ó Firmino – pedem-lhe.

E ele toca.

– Toca lá agora está, ó Firmino – pedem-lhe de seguida.

E ele toca.

O Firmino é muito amigo de fazer vontades e a viola parece-se com o dono em tudo.

Um dia, o Firmino, que tinha de ir dar umas voltas em que a viola era um peso, pediu ao pai do Joca se lha guardava, lá em casa, até ao dia seguinte. Ele depois viria buscá-la.

– Está descansado, Firmino – disse o pai do Joca. – Cá em casa fica bem guardada.

Foi o que o Joca quis ouvir. Há tanto tempo que ele queria experimentar aquela viola! Quando o pai virou costas, pôs-se a mexer nas cordas da viola como via o Firmino fazer.

Mas a viola, em vez de cantar, como era seu costume, em vez de tocar música catita, queixou-se.

Quanto mais o Joca lhe mexia, mais ela se lamentava. Eram guinchos, gemidos, chorinhos e rangidos de arrepiar.

O pai do Joca veio lá de dentro e zangou-se.

– Quem te autorizou a pegar na viola do Firmino? Não vês que podes estragá-la...

– Estragada já ela está – respondeu o Joca. – Não toca nada que preste.

O pai, mais compreensivo, disse, então:

– Para que ela toque precisa de boa companhia. Ou julgavas tu que as violas tocavam sozinhas?

Resumindo e concluindo: o Joca anda agora a aprender a tocar viola. Com muito empenho. E o professor já sabem quem é. Não adivinham?

FIM

